

## Educar é prevenir: Práticas de ensino para prevenção primária da violência sexual na infância

### Educar es prevenir: Prácticas didácticas para la prevención primaria de la violencia sexual en la infancia

Daniele Pelaes Damasceno<sup>1</sup>  
Angela do Céu Ubaiara Brito<sup>2</sup>  
Nailze Pereira da Silva<sup>3</sup>

#### RESUMO

A escola é uma forte agente em prol da educação sexual, tanto para educar quanto prevenir por meio do ensino acerca de quaisquer violações humanas. Nesse processo, investiga-se: qual abordagem pedagógica uma professora utiliza para introduzir informações e orientações sobre a temática da violência sexual, visando a prevenção primária? O objetivo geral é: analisar as estratégias de ensino empregadas por uma docente, visando à prevenção primária da violência sexual. A pesquisa situa-se em abordagem qualitativa, segundo Denzin e Lincoln (2006), em um estudo de caso (YIN, 2005); para coletar dados, utilizou-se duas fontes de evidências, sendo de observação direta e documentação. O *locus* de pesquisa é uma escola Estadual de Ensino Fundamental de Macapá- Amapá, os participantes foram uma professora da turma de 4º ano e seus 29 alunos. Os dados obtidos na investigação foram analisados de acordo com a Análise de Conteúdos proposta por Bardin (1977). Os resultados indicam a importância das discussões sobre a temática no âmbito escolar e na formação e trabalho dos adultos e profissionais que atuam com a infância, no sentido de conduzir e informar as crianças para a aquisição de habilidades protetivas.

**Palavras-chave:** Práticas de ensino. Educação Básica. Violência sexual. Infância.

#### RESUMEN

La escuela es un fuerte agente a favor de la educación sexual, tanto para educar como para prevenir, a través de la enseñanza, cualquier violación humana. En este proceso, investigamos ¿qué enfoque pedagógico utiliza un docente para introducir información y orientación sobre el tema de la violencia sexual, con el objetivo de la prevención primaria? El objetivo general es analizar las estrategias didácticas empleadas por un docente, visando la prevención primaria de la violencia sexual. La investigación se basa en un enfoque cualitativo, según Denzin y Lincoln (2006), en un estudio de caso (YIN, 2005); Para la recolección de datos se utilizaron dos fuentes de evidencia: la observación directa y la documentación. El locus de la investigación es una Escuela Primaria Estatal de Macapá- Amapá, los participantes fueron una docente de la clase de 4º grado y sus 29 alumnos. Los datos obtenidos en la investigación fueron analizados según el Análisis de Contenido propuesto por Bardin (1977). Los resultados indican la importancia de las discusiones sobre el tema en la escuela y en la formación y el trabajo de adultos y profesionales que trabajan con niños, con el fin de orientar e informar a los niños para adquirir habilidades protectoras.

**Palabras clave:** Prácticas docentes. Educación básica. Violencia sexual. Infancia.

<sup>1</sup> Mestranda na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: [danniplsmdp@gmail.com](mailto:danniplsmdp@gmail.com). Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8694-7152>.

<sup>2</sup> Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora adjunta da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) e prof. do Programa de Mestrado em Educação na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: [angela.brito@ueap.edu.br](mailto:angela.brito@ueap.edu.br). Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4335-8163>.

<sup>3</sup> Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas (FATECH). Professora na Prefeitura Municipal de Macapá (SEMED). E-mail: [nailzepereira@gmail.com](mailto:nailzepereira@gmail.com). Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0001-6305-8272>

## INTRODUÇÃO

A escola é uma forte agente em prol da Educação Sexual, tanto para ensinar quanto prevenir quaisquer violações humanas, sendo uma instituição importante para notar os sinais de violações sofridas pelas vítimas, os quais podem aparecer em aspectos emocionais, interpessoais, comportamentais, cognitivos e físicos nas crianças. Afinal, Sanderson (2005) e Furniss (1993) ressaltam que as consequências da violência sexual contra crianças variam de acordo com fatores como a idade da criança, a duração e frequência do abuso, a intensidade da violência física, a diferença de idade entre a vítima e o agressor, e o grau de relacionamento entre eles. Esses abusos podem causar sequelas de curto, médio ou longo prazo.

Nessa perspectiva, é fundamental investir em práticas de ensino para a prevenção primária da violência sexual, especialmente na infância, pois as crianças podem ter dificuldades em entender, manifestar ou denunciar a situação na qual estão inseridas. De acordo com a pesquisa realizada pelos autores Rispen, Aleman e Goudena (1997), que compararam 16 programas de prevenção à violência sexual primária, concluíram que esses programas são eficazes ao ensinar habilidades de autoproteção para as crianças, de modo a confirmar que as práticas de ensino para prevenção primária são capazes de formar e informar acerca da violência sexual.

Vale destacar, que tais aspectos são fomentados pelas leis que tratam dos direitos da infância, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990, p.53), em seu Art. 88, inciso X, que estabelece a importância e necessidade da realização e divulgação de pesquisas sobre o desenvolvimento infantil e prevenção de qualquer forma de violência.

A nível educacional, tem-se a LBD 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), que estabelece em seu Art. 26, inciso 7º, a integração curricular relacionada ao ensino, projetos e pesquisas envolvendo temas transversais relativos aos direitos humanos e a todas as formas de violência infanto-juvenil (Senado Federal, p.20, 2017).

Assim, o trabalho tem como questão investigativa: qual abordagem pedagógica uma professora utiliza para introduzir informações e orientações sobre a temática da violência sexual, visando a prevenção primária? O objetivo geral é: analisar as estratégias de ensino empregadas por uma docente, visando à prevenção primária da violência sexual. Os objetivos

específicos: reconhecer abordagens lúdicas que estimulem a aquisição de competências de autodefesa por parte dos alunos e averiguar a formação interdisciplinar por meio da prática desenvolvida.

A estrutura do trabalho seguirá a seguinte organização: a seção inicial abordará o embasamento teórico, ao discutir sobre a violência sexual contra crianças: conceitos e definições, bem como o papel da rede escolar como agente ativo na prevenção da Violência Sexual infantil. Em seguida, será delineada a metodologia empregada no estudo, culminando na apresentação e discussão dos resultados da pesquisa.

Afinal, é dever de todos prevenir, apoiar e incentivar as práticas de ensino para formação e prevenção de quaisquer violências contra crianças e adolescentes, sendo assim, o presente trabalho tem a intenção de aprofundar em discussões sobre a violência sexual e educação. Haja vista que, as análises e resultados auxilia na formação adultos sobre as práticas de abordagem adequada com as crianças em relação à informação sobre a violência sexual.

## **VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS: CONCEITOS E DEFINIÇÕES**

À luz da lei 13.431/2017, lei que se objetiva a regular e organizar o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente que são vítimas ou testemunhas de violência, estabelecendo mecanismos para prevenir e combater a ocorrência de violações. Nesse sentido, busca-se o cumprimento da garantia do pleno exercício dos direitos fundamentais inerentes a todo ser humano, principalmente em seu direito à proteção integral, lançando mão de todas as facilidades e elementos para que as crianças vivam livres de violência, preservando sua saúde física e mental, bem como seu desenvolvimento moral, intelectual e social.

Além disso, a Lei citada expõe a tipificação das condutas criminosas contra a infância e adolescência, sendo: física, psicológica, sexual e institucional. Para tanto, com foco nos conceitos e reflexões da violência sexual, considera-se que a

III - violência sexual, entendida como qualquer conduta que constranja a criança ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não, que compreenda. (Brasil, 2017, p.16)

Haja vista que a violência sexual ocorre de diversas formas, sendo elas: abuso sexual, exploração sexual comercial e tráfico de pessoas. Assim, o abuso sexual é entendido como a

ação que utiliza a criança ou adolescente, “...seja conjunção carnal ou outro ato libidinoso, realizado de modo presencial ou por meio eletrônico, para estimulação sexual do agente ou de terceiros” (Brasil, 2017, p.17). Conforme Sanderson (2005), o abuso sexual contra crianças ocorre quando as crianças são inseridas em situações que visam satisfazer as necessidades ou desejos sexuais de pessoas mais velhas. Faleiros e Faleiros (2007, p.31) corroboram essa definição, afirmando que o abuso sexual ocorre entre indivíduos que estão em uma relação desigual de forças, poderes, conhecimentos e recursos.

É importante destacar que o abuso sexual pode ocorrer de duas maneiras distintas: a) Abuso sexual intrafamiliar: Caracteriza-se quando o agressor possui algum vínculo familiar com a criança, como pais, mães, padrastos, tios, irmãos ou avós, podendo ser considerado como incesto. B) Abuso sexual extrafamiliar: Definido quando o agressor não possui laços familiares ou qualquer tipo de responsabilidade em relação à vítima.

Além disso, a violência sexual é especificada como exploração sexual comercial, que abrange qualquer envolvimento sexual entre adultos e crianças ou adolescentes, envolvendo remuneração em dinheiro, troca de favores ou outras formas de compensação, sendo entendida como

O uso da criança ou do adolescente em atividade sexual em troca de remuneração ou qualquer outra forma de compensação, de forma independente ou sob patrocínio, apoio ou incentivo de terceiro, seja de modo presencial ou por meio eletrônico; (Brasil, 2017, p.18)

E o tráfico de pessoas é entendido como o “...recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento da criança ou do adolescente”; (Brasil, 2017, p.20) dentro do território nacional ou para o estrangeiro, com o objetivo de explorá-las sexualmente. Esse crime é cometido por meio de ameaças, uso de força, coação, rapto, fraude, engano, abuso de autoridade, assim como a entrega ou aceitação de pagamento para consumação de tais atos.

Vale ressaltar a importância da especificação de cada uma das formas de violência sexual, pois cada tipo possui um conceito único e exige abordagens distintas por parte da comunidade escolar e da sociedade em geral. Tendo em vista, apresenta-se também os níveis de prevenção da violência, sendo:

A) Prevenção primária: São ações iniciais com “...o objetivo de eliminar, ou pelo menos reduzir, os fatores sociais, culturais e ambientais que favorecem os maus-tratos.” (Santos, 2011,

p.17). A prevenção primária é a abordagem mais econômica e eficaz para evitar a violência contra crianças. Pois o trabalho está baseado na conscientização e mobilização de comportamentos para prevenção de qualquer violação.

B) Prevenção secundária, que trabalha em prol da identificação precoce da violência sexual, no sentido de “...evitar que atos de violência aconteçam e/ou se repitam. As ações desenvolvidas nessa fase incidem sobre as situações de maus-tratos já existentes.” (Santos, 2017, p.19). e a C) Prevenção terciária, cuja atuação está no acompanhamento das crianças e adolescentes que já foram vitimadas pelo crime. De modo que as ações “...devem priorizar o imediato encaminhamento de crianças e adolescentes em situação de violência sexual aos serviços educacional, médico, psicológico e jurídico-social” (Santos, 2017, p.20).

Nessa perspectiva, a violência sexual em suas variadas tipologias é um crime contra dignidade de muitas crianças e adolescentes, pois segundo informações fornecidas pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), revelou-se, por meio de índices nacionais, que a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH) recebeu mais de 11 mil denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes, somente no primeiro semestre de 2022. Esses números evidenciam um aumento nas denúncias a cada ano, com 16 mil casos denunciados em 2020 e 18 mil em 2021.

No âmbito regional, no município de Macapá, os dados da Delegacia Especializada na Repressão de Crimes Contra Crianças e Adolescentes (DERCCA, 2021) são alarmantes. Em 2018, foram registrados 67 casos, o que teve um aumento significativo para 170 casos em 2019 e 117 casos até fevereiro de 2020. Vale destacar que os números estão longe de representarem o real quantitativo da violência sexual, pois

...está envolvido em tabus culturais, relações de poder nos lares e discriminação das vítimas como culpadas, esse fenômeno aparece subestimado nas estatísticas do sistema de saúde e das secretarias de polícia (Minayo, 2001, p.97).

Assim, sabe-se que na sociedade, a presença do preconceito, discriminação e falta de formação acerca da temática, atua como elementos que fortalecem posturas de dominação e silenciamento quanto à denúncia de violações sexuais contra os mais vulneráveis.

### **A rede escolar enquanto agente ativa na prevenção da Violência Sexual infantil**

O ambiente escolar é um espaço que faz parte da rede de proteção integral às crianças e adolescentes, especialmente quando se trata de prevenir e combater a violência, pois é uma

instituição social, que para além dos seus fins educacionais, também está alicerçada em políticas públicas voltadas para a promoção, proteção e defesa dos direitos da infância.

Nessa perspectiva, Scavino e Candau (2020) alertam para a necessidade de transformar e repensar uma educação, bem como as práticas educacionais, que coloque a dignidade humana, a luta pela realização de direitos, a democracia e a justiça social, como elementos centrais. De modo que as autoras afirmam que,

O direito à educação e a educação em direitos humanos se colocam ainda com mais força no atual momento como um imperativo ético, político e um exercício cotidiano, que requer a formação de um nós coletivo, um grupo social que lute pela efetivação e a construção de uma educação e um sistema educativo emancipador. (Scavino e Candau, 2020, p.124)

Além disso, Candau (2013) corrobora que a escola tem um papel importante na ação efetiva de reconhecimento, valorização e empoderamento dos sujeitos socioculturais subalternizados e negados. E esta tarefa passa por processos de diálogo entre diferentes conhecimentos e saberes, na utilização de pluralidade de linguagens, estratégias pedagógicas e recursos didáticos, a promoção da dignidade humana e o combate a toda forma de preconceito, violação e negligência, dentro e fora do contexto escolar.

Azambuja (2004) corrobora, ao expor a importância do professor no processo de reconhecimento e ensino dos direitos de crianças e adolescentes, com seu papel de mediar adequadamente sobre as temáticas complexas que atingem os direitos da infância, pois,

As informações trabalhadas na escola precisam envolver reflexão, tanto individual, quanto coletiva, pois é esse exercício que permitirá ao educando reconhecer-se como sujeito de sua sexualidade, capaz de construir relações mais saudáveis e positivas (Azambuja, 2004, p.17).

Para tanto, destaca-se o papel da escola e de seus profissionais no investimento de abordagens educacionais para ensino e enfrentamento de todas as formas de violência e discriminação, de modo que Santos (2017) afirma ser

Fundamental para a prevenção da violência sexual que a escola se transforme em espaço de desenvolvimento do pensamento crítico, de inclusão das diferenças e de investimento na educação em saúde sexual como um tema estruturante para a realização das atividades curriculares e extracurriculares (Santos, 2017, p.200).

Assim, tal perspectiva crítica e inclusiva em prol da proteção infantil é destacada pela autora Sanderson (2005), ao enfatizar que ao tratarmos da proteção de crianças e

adolescentes, é algo de “...responsabilidade conjunta, que a criança pode ser adequadamente protegida e exercer seu direito de estar segura na comunidade” (Sanderson, 2005, p.309). Tornando todos os adultos agentes ativos na prevenção e implementação de formações para que tornem as crianças e adolescentes, sujeitos conscientes e empoderados frente aos seus direitos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de cunho qualitativo, de acordo com Denzin e Lincoln (2006), pois afirmam que a pesquisa qualitativa é uma atividade que permite que o pesquisador se posicione no mundo, compreendendo um conjunto de materiais e práticas interpretativas que se adaptam e transformam de acordo com o campo de investigação, a qual considera os indivíduos e suas ações em aspectos sociais, respeitando suas opiniões, relatos, valores e posições, sem exigir resultados rigidamente estruturados. É um estudo de caso segundo Yin (2001), por ser uma investigação profunda e sistemática em uma instância específica, que será a observação de práticas de ensino de uma professora e seus alunos, no intuito de compreender mais profundamente determinado fenômeno da realidade.

Os dados foram coletados por meio de 2 fontes de evidências (Yin, 2001), sendo a observação direta e documentação, também o uso de câmera fotográfica e notas de campo. Os dados analisados de acordo com Bardin (1977), que propõe a Análise de Conteúdo como um conjunto de técnicas de análise de comunicação que busca obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo de mensagens, indicadores – quantitativos ou não – que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

### **Práticas educativas e preventivas acerca da violência sexual: abordagens de uma educadora da rede básica de ensino**

A saber que a educação sexual é um processo que trabalha no desenvolvimento de instrumentos e conhecimentos educativos relacionados a questões da sexualidade, sendo também um conjunto de estratégias que auxiliam no enfrentamento da violência sexual, a qual trata de aspectos individuais e coletivos acerca do corpo, sentimentos e comportamentos do indivíduo.

Nesse sentido, Figueiró (2006) afirma que educar sexualmente é munir o indivíduo para que ele exerça o direito do autoconhecimento, com as ferramentas necessárias para compreender seu corpo e sua sexualidade, para que seja plenamente capaz de refletir e rever tabus sociais, expressar seus sentimentos e, munido de informações, elaborar suas próprias conclusões sobre os fatos que envolvem o universo sexual, sendo, inclusive, capaz de opinar seguramente sobre ele.

A discussão sobre o tema da violência sexual insere-se no ambiente escolar como um debate essencial para a prevenção primária, pois é um espaço onde as crianças podem “...se sentir seguras para falar sobre temas como a sexualidade, sem nenhum preconceito, sentindo-se acolhidas e confiantes” (Santos, 2017). Assim, a educação sexual pode e deve ser utilizada enquanto tema transversal no currículo escolar, por meio de metodologias lúdicas, como jogos, brincadeiras e histórias. Afinal, a autora e pesquisadora Figueiró (2006) defende o aspecto positivo do ensino dos temas transversais, “... pelo fato de abranger temas sociais, pode ajudar a caracterizar [...] Permitindo ao professor ampliar os horizontes da sua área de conhecimento e envolver-se com projetos variados” (Figueiró, 2006, p.65). Assim, destacamos a importância de integrar no planejamento docente, de modo interdisciplinar, as temáticas que envolvem os direitos humanos, incluído aspectos da violação sexual.

Nesse sentido, a figura 1 apresenta o plano de aula da professora da turma, a qual detalha objetos de conhecimento da prática/disciplina, as habilidades que devem ser alcançadas, os procedimentos metodológicos utilizados nas práticas e os critérios de avaliação analisados.

**Figura 1:** Plano de Aula da docente



PLANO DE AULA - ABRIL 2023				
PROFESSORA: NAILZE SILVA TURMA: 4º ANO D-1 MANHÃ				
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA				
DATA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
26/04/23	Leitura e interpretação do livro: Não me toca seu Boboca.  Leitura e interpretação de texto informativo.	(EF35LP03) identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.  (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos  (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.  (EF35LP01) ler e compreender silenciosamente, e em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência texto curtos com nível de textualidade adequado  (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	-Leitura coletiva com base no texto proposto. - leitura e fixação de informações referente ao tema. - Dinâmica: Semáforo do toque - Sintetizar as principais ideias do texto. - cartazes e plaquinhas sobre o tema. - proporcionar possibilidades de compreensão nos textos. - Proporcionar aos alunos interação, cooperação em grupos.	A avaliação ocorrerá mediante propostas, levando-se em consideração o interesse e desempenho do aluno a realização das atividades
DESCRITORES: D1 – Localizar informações explícitas em um texto. D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. D6 – Identificar o tema de um texto.				

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Percebe-se, diante do plano de aula da docente, o aparecimento da abordagem interdisciplinar, pois relaciona um tema e um conteúdo disciplinar (Língua Portuguesa), as quais colaboram entre si para alcançar a formação integral do aluno, atendendo às demandas do currículo obrigatório e dos temas transversais. Vale destacar que a abordagem teve como foco a literatura infantil, com base na leitura e compreensão de texto/narrativa, para compreensão mais abrangente da temática da violência sexual na vida de crianças e adolescentes e ampliação das oportunidades de capacitação e metodologias de trabalho em sala de aula.

Diante da intenção da professora, com base no seu plano de aula e nas observações da pesquisadora, as práticas ocorreram em 6 momentos, sendo:

1. Leitura da história infantil;
2. Momento de diálogo para exposição de entendimento e dúvidas acerca da literatura contada;
3. Apresentação do dia 18 de maio, explicando sua causa e símbolos;

4. Dinâmica: Semáforo do Toque, cuja participação dos alunos fora ao levantar plaquinhas, e explicar o motivo da exposição escolhida;
5. Apresentação de vídeos de histórias infantis, como exemplos adequados e orientadores acerca de riscos possíveis da violência sexual;
6. Momento de diálogo com foco nos alunos, para escuta avaliativa acerca das práticas.

Além disso, a fim de sistematizar o desenvolvimento das atividades utilizadas em sala de aula, apresenta-se, na tabela 1, as principais práticas de ensino utilizadas pela professora.

**Tabela 1:** As práticas de ensino utilizadas pela docente

<b>Práticas utilizadas pela professora</b>	
Contação de histórias	Não me toca seu boboca (Taubman, 2017)
Vídeos	1. Cuidado com a raposa: é possível prevenir 2. Meu corpo é meu tesouro 3. O valor de pedir ajuda
Dinâmicas práticas	Momento de diálogo Semáforo do toque

**Fonte:** elaborado pelas autoras, 2023.

Diante disso, percebe-se que as ações utilizadas pela professora estão pautadas em práticas intencionais, planejadas e sistematizadas, com o objetivo de informar, conscientizar e prevenir violações sexuais ou qualquer outro crime que infrinja a dignidade humana. Nesse sentido, apresenta-se a primeira prática utilizada pela professora (Ver Figura 2 e 3):



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

As histórias infantis, com base nos objetivos de suas narrativas, têm o poder de envolver as crianças até mesmo em temáticas complexas, haja vista que, de acordo com Williams (2011, p.355), a literatura é uma fonte de inspiração, encorajamento, informação para que as crianças compreendam diversas situações de risco, incluindo aquelas que envolvem violência sexual. Nascimento (2006, p.23) apresenta a literatura infantil como uma maneira de compreender o mundo, pois possibilita a ampliação da criança em relação ao seu entorno, tornando-a mais reflexiva e crítica diante da realidade social.

Desse modo, a literatura utilizada pela professora foi a história infantil: *Não me toca seu boboca*, da autora Taubman (2017), que conta a história “...da coelhinha Ricota, de seus amigos e de um novo vizinho, o ‘Tio Pipoca’” (Maduro e Brito, 2021, p.114), cujo enredo apresenta as ações de um lobo em pele de cordeiro, desde umas gentilezas em forma de aliciamento, até o convite para que as crianças vão visitá-lo. No entanto, ele aproveitou essa oportunidade para se aproximar e tentar tocar indevidamente Ricota.

A história infantil desempenha um papel importante e adequado na apresentação de um exemplo da vida real, pois possibilita a utilização da linguagem lúdica para promover a compreensão de situações delicadas e conflituosas. Para tanto, Ziberman (2007) acredita que a prática docente, nesse processo de ensino, é imprescindível em sua atuação que vai muito além de ensinar o aluno a ler e escrever, mas que auxilia a criança no interesse e entendimento real das questões apresentadas nas histórias.

Além disso, o segundo momento de prática surge abrindo espaço para a exposição de compreensão e questionamentos em relação à literatura narrada (Ver Figura 4).

**Figura 4:** Fala e escuta entre a professora e sua aluna.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Diante desse momento, destaca-se a atuação da docente em acolher as manifestações e exposições dos alunos, possibilitando o preenchimento de lacunas de conhecimento que frequentemente surgem devido à ausência de orientação e diálogo no contexto familiar. Afinal, cada educador deve usar sua capacidade criativa e afetiva para encontrar uma forma de se aproximar dos estudantes (Santos, 2017, p.55), e envolvê-los adequadamente nas discussões que tratam dos seus direitos.

Mais ainda, a interação, diálogo e troca de percepções entre professores e alunos, fortalece os laços de confiança para solucionar os mais variados casos de dentro ou fora do ambiente escolar. Haja vista, que Brito (2015) destaca a importância da escuta atenciosa no que tange ouvir a criança para afirmar a sua participação no processo e construção da aprendizagem, afinal, o “...princípio da interação conecta a ideia de trocas de experiências que possibilitam às crianças dialogarem entre si e refletirem sobre as situações, por meio da interação (Brito, 2015, p.57).

Outro momento principal, foi a dinâmica prática chamada: O Semáforo do Toque, que foi realizado com a participação dos alunos, que ergueram placas para expressar e explicar as razões por trás da exposição selecionada. De modo, que ao interagir com os alunos, a docente foi explicando os objetivos da atividade, especialmente na utilização das plaquinhas, de: “Pode tocar; Atenção! Tome cuidado e Não pode tocar.”, logo após, os próprios alunos responderam

de maneira verbal e não-verbal (ao levantar a placa), acerca da relação entre os toques e as partes do corpo (Ver Figuras 5, 6 e 7).

**Figura 5:** Imagens da dinâmica semáforo do toque



**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2023.

**Figura 6:** Criança com a placa



**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2023

**Figura 7:** Placas para a atividade



**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2023.

Evidencia-se a importância de práticas que desenvolvam habilidades de respeito e consciência sobre seu próprio corpo, sentimentos e necessidades, bem como do outro. Essa abordagem participativa é capaz de aumentar as chances dos envolvidos a se protegerem de situações invasivas e/ou violentas. Além disso, as orientações e discussões acerca do corpo são essenciais para o empoderamento diante de situações de risco. Desse modo, os educadores, por meio de práticas adequadas, são capazes de ensinar

...quais são os toques e carinhos afetivos (de cuidado e amor) e/ou abusivos (intrusivos e errados), citando situações que são crimes e que não devem ser permitidos, vale enfatizar para as mesmas que elas são donas dos seus corpos e sentimentos, que merecem respeito, então a voz e vontade das mesmas tem importância e valor, por isso elas podem dizer “não” quando se sentirem mal pela ação de outra pessoa. (Maduro e Brito, 2021, p.122)

Nessa perspectiva, para reforço das práticas de ensino, a professora utilizou vídeos de histórias infantil, os quais foram encontrados gratuitamente no *site* do *Youtube*, cujos conteúdos abordam três capítulos de narrativas, ao tratar a história de uma raposa desconhecida que tenta persuadir crianças a ficarem sozinhas com ela, causando medo e constrangimento, em seguida, são apresentadas as ações adequadas para que as crianças assimilem as situações de risco e saibam como se portar diante delas.

Ao utilizar histórias por meio de vídeos, na figura 8, é possível abordar o assunto da violência sexual de forma mais acessível e cativante, incentivando a conscientização e a prevenção de forma lúdica. Essa abordagem também pode fornecer às crianças ferramentas para identificar comportamentos inadequados, solicitar ajuda e tomar medidas para proteger sua segurança pessoal

**Figura 8:** Momento de exibição dos vídeos



**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2023.

Assim, é evidente que as práticas planejadas e implementadas pela professora tiveram a intenção de formar e informar os seus alunos a aprenderem e reconhecerem suas habilidades e limitações corporais, sentimentais e morais. Esse processo também teve o objetivo de desenvolver a consciência sobre o que é seguro e o que pode representar um risco para integridade física das mesmas. Dessa forma, observou-se, durante as práticas realizadas em sala de aula, que houve, por parte dos alunos, a sensibilidade e escuta aos conteúdos apresentados pela professora; autonomia em perguntar e responder sobre as temáticas abordadas; interação e

conclusões objetivas ao que se refere à contação da história apresentada; segurança para relatar casos e exemplos de violações sexuais e interesse e participação nas práticas desenvolvidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da exclusão da temática da violência sexual no currículo da Educação Básica, percebe-se a escassez de abordagens pedagógicas para tratar de tal assunto. Assim, com base na presente investigação, compreendemos que existem práticas de educação voltadas para a prevenção e ensino da violência sexual com crianças.

De modo que, as observações em sala de aula da professora participante da presente pesquisa, mostraram que a mesma adota ações educativas, intencionais, planejadas e sistematizadas, com o propósito de disseminar e conscientizar sobre a temática de forma adequada e lúdica.

Assim, destaca-se a relevância da prevenção primária e da educação sexual na infância, especialmente para compreender as abordagens pedagógicas adequadas sobre temas como sexualidade e violência sexual junto às crianças, pois a educação é capaz de promover habilidades de autoconhecimento e autocuidado. Além disso, a educação sexual possibilita que a criança desenvolva conhecimentos e experiências para prevenir qualquer violação contra seus direitos.

## REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Maria Regina Fay de. **Violência sexual intrafamiliar**: é possível proteger a criança? Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. Trad. L. de A. Rego & A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006. (Obra original publicada em 1977).

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**: Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm). Acesso em: 4, jul., 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB**: Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 4 jul., 2023.

BRITO, Ângela do Céu Ubaiara. **Práticas de mediação de uma professora de educação infantil**. 2023. 368p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05062013-111320/publico/ANGELA\\_DO\\_CEU\\_UBAIARA\\_BRITO\\_rev.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05062013-111320/publico/ANGELA_DO_CEU_UBAIARA_BRITO_rev.pdf). Acesso em: 4, jul., 2023.

CANDAU, Vera Maria. **Intercultural e práticas pedagógicas**. Documento de trabalho. Rio de Janeiro: GECEC, 2013.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução**: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FALEIROS, Vicente de Paula; FALEIROS, Eva Silveira. **Escola que protege**: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de Educadores Sexuais**: adiar não é mais possível. Campinas: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel. (Coleção Dimensões da Sexualidade), 2006.

FURNISS, T. **Abuso Sexual da Criança**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.

MADURO, D. P. D.; BRITO, Ângela do C. U. “Práticas pedagógicas de prevenção contra violência sexual na infância: análise de histórias para crianças”. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 22, n. esp, p. 107–126, 2021. DOI: 10.36311/2236-5192.2021.v22nesp.p107-126. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/10414>. Acesso em: 4, jul. 2023.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Zilda Elena Viera. **A importância da literatura no desenvolvimento da criança**. 2006. Trabalho de conclusão de curso (curso de pedagogia), Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2006.

RISPENS, J., Aleman, A. & Goudena, P. **Prevention of child sexual abuse victimization**: a meta-analysis of school programs. *Child Abuse & Neglect*, 1997.

SANDERSON, C. **Abuso sexual em crianças**: fortalecendo pais e professores para proteger crianças de abusos sexuais. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2005.



SANTOS, Benedito Rodrigues e IPPOLITO, Rita. **Dos Guia escolar**: identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Seropédica: EDUR, 2011.

SCAVINO, S. B.; CANDAU, V. M. “Desigualdade, conectividade e direito à educação em tempos de pandemia”. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, Bauru, v. 8, n. 2, p. 121–132, 2020. DOI: 10.5016/ridh.v8i2.20. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/ridh3/index.php/ridh/article/view/20>. Acesso em: 24, jul. 2023.

TAUBMAN, Andrea Viviana. **Não me toca, seu boboca!** Belo horizonte: Aletria, 2017.

WILLIMS, Lúcia Calvancanti de Albuquerque. **Prevenção do Abuso Sexual Infantil: Um Enfoque Interdisciplinar**. 2. ed. Curitiba: Juruá, v. II, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

ZIBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira**: história e histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.

*Submetido em*: 17 de agosto de 2023.

*Aprovado em*: 02 de outubro de 2023.

*Publicado em*: 01 de janeiro de 2024.

#### **Autoria:**

Autor 1: Daniele Pelaes Damasceno

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) na Universidade do Estado do Amapá. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amapá - (UEAP), Participante do grupo de Pesquisa: Ludicidade, Inclusão e Saúde - LIS.

Universidade Federal do Amapá

danniplsmlm.dp@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8694-7152>

Brasil

Autor 2: Angela do Céu Ubaiara Brito

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo – USP (2013). Líder do Grupo de Pesquisa Ludicidade, inclusão e Saúde (LIS). Membro da rede de estudos e pesquisas com e sobre as infâncias e crianças da Amazônia (SAMAÚMA). Professora do Programa de Mestrado em Educação da Universidade do Federal do Amapá (PPGED/Unifap).

Universidade do Estado do Amapá

angela.brito@ueap.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4335-8163>.

Brasil

Autor 3: Nailze Pereira da Silva

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas (FATECH). Atualmente é Professora na Prefeitura Municipal de Macapá (SEMED).

Instituição: Universidade Estadual Vale do Acaraú

nailzepereira@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-6305-8272>

Brasil